

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha.
Annuncios permanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

No baluarte politico

N'este momento os politicos mais importantes do velho partido regenerador, dentro da cidade do Porto, intrigam, recrutam adeptos mais ou menos valiosos, organisam os exercitos desmantelados pela escisão, e dispõem tudo para amanhã ferir o combate.

A vinda, para o Porto, do sr. Marçal Pacheco aferventou a peregrinação à capital do norte do paiz. Apoz este seguiram-se alguns dos partidarios do sr. Antonio de Serpa, e fechando a procissão veio, pachorrotamente, commodamente, o sr. Barjona de Freitas.

O resultado dos movimentos que alli se têm operado ainda se não sabe, nem talvez seja facil de prever, attenta a elaboração politica que n'aquella cidade se está operando.

Desde ha muito que o partido progressista se achava fraccionado em dous grupos — o da *vida nova*, e o da *vida velha*, — que se guerreavam, sempre que podiam. Depois d'alguns mezes de tibieza, o centro de Lisboa accitou como puros, como genuinos os da *vida nova*, desprezando os antigos partidarios. Os da *vida velha* principiaram vivendo d'accordos quer com os republicanos, quer com os regeneradores, não perdendo contudo a feicção de progressistas. Alem d'este ha o grupo republicano que, pequenissimo, hoje se acha inteiramente desmoralizado, perdido, sem norte e sem ideas politicas.

Tanto nos progressistas dessidentes como nos republicanos demoralizados a assimilação tem de fazer-se, é ahí que os grupos regeneradores têm de ir recrutar adeptos alem dos do seu proprio campo, onde a scisão tambem lavra.

O partido progressista do Porto, abandonado pelo seu chefe — Correia de Barros; sem um dos seus homens mais respeitaveis — Ayres de Gouveia: perdidas as sympathias pela má politica do governo: desiludido da efficacia das medidas proclamadas boas em opposição e desmentidas as promessas da não criação de mais impostos: levado ao scepticismo politico por um dos vultos mais grandiosos do partido — Antonio Candio, que apregoa que estamos n'uma epocha d'arranjos: sem norte, sem guia e sem crenças, deixa-se fraccionar pelos adversarios, porque se envergonha dos actos do seu partido, como poder.

O Porto apresenta agora o aspecto d'um laboratorio. Elementos o mais antagonicos, que se pôde imaginar, combinam-se mixturam-se. Tudo se funde; e para aticar o combustivel, para apressar ou retardar a labareda lá estão os preparadores.

O que sahirá da fusão?
Dizia-se que a politica, fechada o parlamento, tinha ficado em

descanço. Engano, puro engano. Apenas o campo d'acção se mudou e os ataques mudaram tambem d'alvo. Em vez de ser em Lisboa, os politicos preparam a sua campanha no Porto: em vez de os regeneradores atacarem em massa o ministerio, attacam se mutuamente os dous grupos da mesma familia; não sem guerrearem tambem o partido progressista, tomando-lhe os adeptos entrando lhe pelas fileiras desprevenidas.

Bem se queixa o «Dez de Março» do abandono a que ficara votado o partido progressista do Porto pelos ministros e magnates do partido de Lisboa. Espere o «Dez de Março» pelo tempo das vacas magras e depois verá como o partido do Porto e querido; enquanto isto não succeder, não pense em que os altos politicos se dignem de voltar a attenção para a provincia depois que esta forneceu ao ministerio os deputados de que necessitava para ter grande maioria.

Crise ministerial

Terça-feira correram boatos de crise ministerial. Os jornaes do governo apressaram-se a dar o desmentido. Era a gravissima e antiga questão do monopolio dos tabacos que mais uma vez punha em cheque o ministerio, que, corrompendo, fez calar os protestos dos operarios. Tinha na segunda-feira terminado o praso para as fabricas declararem se fariam ou não gremio garantindo ao governo o augmento do rendimento do imposto dos tabacos. Sabia-se porem que algumas d'ellas o aceitavam.

Perante esta indecisão o sr. Marianno de Carvalho queria operar enquanto o sr. José Luciano se negava a prestar o apoio ás medidas extremas do sr. ministro da Fazenda. Conta-se que o conflicto se levantara entre estes dous ministros e que o sr. Marianno de Carvalho ia pedir a sua demissão.

Os boatos fundavam-se ainda na immediata reunião do conselho de ministros que tivera lugar no mesmo dia em que se travara a lucta entre o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da Fazenda.

Explicam os jornaes ministeriaes que a reunião do conselho tivera lugar por causa de assumptos colonias e tambem por causa do tractado do commercio com a China.

Tudo pôde ser; mas ás vezes ha coincidencias que prejudicam muito a confiança nas situações ministeriaes.

Os antecedentes não abonam muito a segurança do ministerio. Que a lucta politica e partidaria está desde ha muito aberta en-

tre o sr. Marianno de Carvalho e o sr. José Luciano é o que ninguém duvida já. O sr. José Luciano é de direito, por eleição, chefe do partido progressista, mas o sr. Marianno é o de facto.

Se em alguma cousa o ministerio progressista se tem tornado saliente, é nas grandes operações financeiras, á sombra das quaes tem engrossado os capitalistas e os ministros da Fazenda e Obras Publicas, e alem d'isso nas perseguições.

As operações financeiras são obra exclusiva do sr. Marianno de Carvalho; nada com ellas tem o sr. José Luciano. E se estas determinam e fazem sobresahir a feicção do ministerio, com que direito é presidente do conselho de ministros o sr. José Luciano de Castro?

Contudo o sr. José Luciano, apesar de ter dado a sua palavra d'honra de garantir a ordem e a liberdade em Ovar e se ter negado a cumpril-a, apesar de ter servido de sustentaculo ao bando que n'esta villa campea suprem ás ordens de seu irmão mais velho, tem accentuada a forma de honrado. O sr. José Luciano pode ser illudido, pode proseguir; se o obrigarem a isso, pôde mesmo n'um momento d'exaltação mandar fusilar o povo, —mas não rouba, é incapaz de engrandecer a sua casa á custa do thesouro publico.

A opinião não se manifesta de egual modo para com os seus collegas do ministerio da Fazenda e Obras Publicas. Estes tendo atravessado um extenso periodo de pobreza não querem continuar a permanecer no mesmo estado. Ha apenas dous annos o sr. Emygdio Navarro não tinha 4 contos de reis para fundar «As Novidades», hoje já tem centenas de contos, *chalet* em Luso.

Pelo que respeita ao sr. Marianno de Carvalho, já o sr. ministro do reino declarou em pleno parlamento que se poderia por em duvida a probidade d'aquella cavalheiro como ministro da Fazenda no tratado do monopolio dos tabacos. Foi um lapso, quer dizer, uma confissão espontanea, verdadeira por isso, dos que o sr. José Luciano costuma por vezes ter. Pelo que respeita ao sr. Emygdio Navarro as espantosas despezas que todos os dias faz, são indicio claro de que a opinião publica não erra.

Na lucta travada no meio do gabinete, conseguiria alguma cousa o sr. José Luciano de Castro?

Creemos bem que não, ainda que de facto o sr. José Luciano seja já o supplantado. Apesar d'isso porém as apparencias conseguem illudir o sr. José Luciano e este o motivo porque ain o ministerio se conserva no poder. Pois que no dia em que o sr. José Luciano se veja trahido, veja no throno o seu emulo, será esse mesmo o dia em que apresentará no Paço a demissão de todo o ministerio.

A crise ainda que desmentida

continua no seu estado latente, proxima a rebentar d'um para o outro momento.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Rouba-se escandalosamente os bens do municipio e isto sem que haja uma lieção, sem que ao menos se tente reprimir.

Dias ha em que da Estrumada sabem 40 e 50 pinheiros quando todos veem, quando os proprios guardas estão perto. E' um devastar medonho, é a segunda phase da politica limonada. Em principio o cacete, depois o roubo. E o roubo que até agora se estendia apenas aos bens do municipio começa a ir mais longe, e continuará porque os ladrões confiam bastante na impunidade.

Que tem feito a actual vereação para oppôr uma barreira qualquer a este desmanchar de feira? nada absolutamente nada.

Os guardas, muitos, já de si indolentes, nomeados apenas para pagar serviços eleitoraes, não querem e não podem impedir o roubo. Elles vêem os ladrões e passam de largo porque sabem que se os prendessem ou lhes arrancassem a lenha roubada desagradariam a alguns *politicos* e incorreriam nas iras da turba dos caceteiros e seriam qualquer dia espancados dentro da Estrumada.

Ha dias quando os guardas apprehenderam uma boa porção de lenha roubada, foram reprehendidos por um dos taes *politicos*: ameaçados de ser demittidos se continuassem a zelar os bens do municipio contra os seus pescadores, e a lenha foi novamente restituida. Outro quando um guarda reprehendia um pescador que estava cortando um pinheiro no lugar da Ponte Nova, este disse-lhe que se retirasse se não queria ser cortado com a fouce de que se estava servindo. Ainda outro quando o mestre d'obras, Luzes, mestre d'obras reprehendia um carreiro por ter sahido da estrada veio a elle um pescador e insultou-o da maneira mais desabrida que se pôde imaginar.

Ahi têm o resultado de incitar os pescadores á desordem, de os ensinar a desrespeitar os adversarios. Proclamarão a desmoralisação e lançaram o concelho n'um cahos medonho. E os resultados d'isto quaes serão?

Vermos ir todos os bens do municipio a través: e a vereação de braços crusados, protegendo, por necessidade de se sustentar, os malandros que são incapazes de ganhar honradamente a vida, mas uteis para as arruaças.

A actual vereação ainda que quizesse nunca poderia empregar meios alguns para suster, mesmo por algum tempo, esse levantar de

feira que todos vemos, que todos presenciamos. Falta-lhes força moral, precisa de obedecer á turba—muita para poder contar com ella na primeira occasião.

Só por excepção, a Estrumada soffreu na quarta-feira passada um corte pequeno.

Apenas foram cortados 14 pinheiros grandos entre a Cova do Frade e o Carregal proximo á estrada que vae para o Furadouro e 8 pinheiros no Lugar do Focinho-de-Cão—isto que sabemos.

Infelizmente não são apenas os pescadores que roubam; outros muitos individuos que apresentam alguma importancia mas que estão filiados n'essa seita da *mão negra*, por appellido limonada, vão tambem á Estrumada e carregam carros de pinheiros que não compraram.

Aqui temos pois um dos melhoramentos da vereação do bando limonada.

Como sophismam as contas. Pois como é que sophismam as contas mandadas para a administração do concelho e remetidas para o governo civil?

Precisamente como o sr. Manoel Firmino sophisma o d'elle. Precisamente como figurando no orçamento os mestres d'obras ganhando 300 reis por dia, esses ganham 600 reis. E' muito simples. Como estas cousas haverá por lá muitas outras.

Patenteiam os livros a quem os quer examinar? no jornal, com certeza. Patenteiam os livros, como fizeram a um requerimento que depois de despachado *desapparecem* e afinal disseram que não fôra apresentado. Patentear os livros do mesmo modo que *não roubaram* osse requerimento.

E dizem-nos que as contas são examinadas por um administrador (menor) e enviadas ao governo civil; mas se elle pertence á mesma choldra? se depositamos tanta confiança no Cunha como no celebre Manoel Firmino?

Oh! as provas de que sophismam bem temol-as nós e havemos de lh'as mostrar em occasião oportuna.

Fica de remissa este ponto.

A viagem do Rei

Se o rei vier a Ovar, estamos certos de que o municipio fará innumerados sacrificios para o receber devidamente. A villa n'esse dia cobrir-se-ha de galas, as musicas percorrerão as ruas, e até o povo que por ahí arrasta uma vida trabalhosa e precaria mostrará que vive feliz, satisfeito, farto. O mesmo succederá nas outras povoações que o rei visitar.

D'este modo o sr. D. Luiz voltará a Lisboa com a convicção profunda que vive e é rei n'um paiz excepcionalmente bem administrado, onde o povo folga e ri. Isto resulta das circunstancias em que se faz a viagem real. Se o rei viajasse como simples particular, sem apparatus, sem previamente mandar annunciar o trajecto que tinha a percorrer nem os municipios seriam obrigados a fazer despesas loucas e maiores do que os seus recursos permittem, nem o povo deixaria de mostrar-se tal qual é — pobre, miseravel e soffredor.

São innumerados os males que para o povo resultam d'uma viagem apparatusosa, realisada nas condições d'esta.

No meio das festas é difficillimo fazer-se ouvir a voz dos oprimidos, dos parias, porque elles intimidam-se, secumbem diante dos altos funcionarios que rodeam o rei, e que por todos os modos pretendem offastar reclamações ou protestos que os incommodariam, que lhes perturbariam o somno durante algumas horas. E officio d'essa gente mostrar o povo unicamente pelo lado melhor. Nem faltarão as manifestações encomendadas para que o monarcha veja quão radicada está no povo a idea do constitucionalismo, o amor á dynastia.

Apesar porem de cercar o rei um cordão isolador de protestos e representações, é contudo necessario que elles se façam que elles se entreguem pessoalmente, afim de se obter menor agravamento um grande sacrificio.

Para nós, se o rei vier a Ovar ou ainda mesmo á Ria, as difficuldades são as mesmas. Mas devemos attender ás circunstancias precarias da classe piscatoria e além d'isso á industria que intimamente se liga com esta — a dos mercanteis para que empreguemos todos os esforços possiveis a fim melhorar a posição d'ambos.

Para conseguirmos o resultado proposto é conveniente fazer reunir os arrais e senhorios das companhias das duas costas — Torreira e Furadouro. Só depois d'esta previa reunião se deve elaborar o protesto ou reclamação contra o imposto do pescado.

Parece-nos que quaesquer difficuldades suscitadas se removeriam facilmente desde que houvesse boa vontade em todos os que se interessam pelo futuro do nosso concelho.

E n'este momento vale bem a pena empregar alguns esforços, vale a pena remover de vez o indifferentismo que nos prejudica sensivelmente.

Se elaborar-mos uma representação, fazendo conhecer ao rei a situação precaria da classe piscatoria e da classe dos mercanteis: se lhe mostrar-mos o modo brutal como esse imposto fere a materia collectavel sobre que recahe, cremos em que essa representação será deferida, esse pedido attendido. Porque se algum poder do estado ha que tenha força é sem duvida o rei que governa e manda sobre o ministerio e sobre a propria camara legislativa.

E' conveniente que o povo, em festas, mostre que o seu viver nem sempre é de rosas e que por detrás de tantos esplendores ha a miseria e a fome. Tiremos ao menos algum fructo das grandes despesas que o municipio terá de fazer para receber condignamente o sr. D. Luiz.

Novidades

Incendio.—Na noite de segunda para terça-feira manifestou-se incendio n'uma grande porção de caruma que estava proximo d'uma casa da Ribeira. O incendio foi promptamente extinto. Os prejuizos foram insignificantes.

No Furadouro.—Estão no Furadouro os ex.^{mos} snrs. dr. José Duarte Pereira do Amaral e familia, José de Sousa Azevedo e familia, João José Pinto Camello e familia, Augusto Barbosa de Quadros e familia.

—Accenderam-se na terça-feira os 6 lampeões com que a *excellentissima* dotou a praia.

—Abriu-se na quinta-feira a assembleia, na casa do ex.^{mo} sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

—O mar tem batido por bastantes vezes nas rampas dos palheiros que estão mais proximos da praia. Alguns ameaçam ruina.

Theatro.—No domingo realizou-se a recita em beneficio das vitimas do Furadouro.

O theatro estava bem adornado. Antes da subida do panno a philharmonica tocou o hymno de Maria Pia sendo levantados dous vivas, um a Maria Pia e outro á *classe piscatoria*.

Principiou a representação pela comedia — drama — *O Gaiato de Lisboa*. Anna Pereira desempenhando brilhantemente o papel de *Gaiato*, foi d'uma verdade inexcidível. Anna Pereira já bastante conhecida da nossa plateia e já admirada na comedia — drama em que agora representou, recebeu o justo applauso de todos, foi n'ella que se cravaram as attenções.

Os actores Cunha, Garcia e Luzes bem; Ferreira a Gomes Pinto não desmancharam.

Foi um espectáculo attrahente e muito concorrido. A plateia e galerias ahavam-se litterariamente cheias. Dizem-nos que o producto liquido da recita não excedera a 208000 reis.

Estada.—Esteve entre nós na quarta e quinta-feira o ex.^{mo} sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Bastos digno advogado em Oliveira d'Azemeis.

Em visita.—Chegou a esta villa o ex.^{mo} dr. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo digno delegado do procurador regio na comarca d'Ançião.

S. ex.^a aproveitou os poucos dias de licença que lhe foram concedidos para vir a Ovar visitar sua familia.

S. Paio.—Quinta-feira realizou-se na costa da Torreira a festividade em honra de S. Paio.

A concurrencia do povo d'esta Villa, que costumava ser muito grande, foi este anno diminuta, naturalmente por causa do muito vento que na quarta-feira se desenvolveu.

Quinta-feira pela manhã algumas pessoas que, por terra, vieram da Torreira encontraram á borda da ria dous chapéus que para allí tinham vindo trazidos pela agua. Presumiram desde logo que algum dos barcos que levaram povo para a festa se tivesse afundado ou virado, e morresse alguem.

Felizmente estes receios eram infundados. Alguns barcos soffreram varias, mas não houve a lamentar nenhuma desgraça pessoal.

Quinta-feira apresentou-se o tempo igualmente desabrido e

repetiram as scenas da vespóra. Os barcos demoraram muitas horas na viagem para o caes d'esta villa.

Contam-nos que na Torreira morreu afogada uma creança de 8 annos que andava brincando proximo ao mar, então muitissimo bravo, sendo salva uma outra que estava junto d'aquella

—Que na quarta-feira morreu um carpinteiro que andava compondo um beiral d'uma casa da costa.

Fallecimento.—Falleceu na manhã de domingo, em Lisboa Antonio Augusto d'Aguiar, conselheiro de Estado par do reino, lente da Escola Polytechnica, grão mestre da maçonaria portugueza.

Antonio Augusto d'Aguiar só depois de ter conquistado na sciencia um logar distinctissimo se entregou á politica.

Accompanhando o partido constituinte por bastantes annos, uniu-se depois ao partido regenerador, sendo ministro na ultima situação fontista.

Vulto elevado na sciencia e na politica e tão elevado que foi indicado para chefe d'uma situação, por Fontes quando este abandonou o poder, era filho do povo. A Antonio Augusto d'Aguiar de immenso a agricultura e o commercio.

Morreu ainda novo, cercado pela estima de todos os seus concidadãos.

No parlido regenerador do qual era membro deixou uma vaga que difficil de preencher.

Nascimento.—A esposa do nosso amigo Manoel Maria da Silva deu uma luz uma creança do sexo femenino.

Os nossos parabens aos paes da recém-nascida.

Incendios.—Estão agora em moda os incendios tanto fóra como no paiz. Em Extra um pavoroso incendio destruiu o theatro perecendo nas chamas mais de 130 pessoas.

Em Lisboa arde a fabrica Lusitania que ella unica aceitara o gremio. Correu boatos os mais aterradores e disparatados; diz-se que o fogo não rebentara e usualmente, mas que lhe foi lançado de proposito.

Vae proceder-se o inquerito, policial afim de averiguar o fundamento d'esses duellos.

Videmos.

Morte de um preso.—José Valentim, de 25 annos, natural de Avanca (Estarreja), succumbiu hontem na enfermaria da cadeia da Relação a uma tísica pulmonar.

Estava condemnado a 2 annos de prisão maior cellual e na alternativa á 4 annos de prisão maior no reino.

Entrara para a cadeia a 3 de outubro de 1884, tendo sido julgado a 13 de fevereiro de 1885 pelo crime de ferimentos de que resultou a morte.

Cosas do sr. Manoel Firmino.—Aquelle pobre conselheiro perde a cada momento o transmontano. Vamos dar a palavra ao nosso collega o «Correio d'Aveiro» que diz o seguinte:

Continua o desacordo entre o engenheiro director das obras do quartel destinado á cavallaria 10 e a somma das quantias recebidas pela camara de Aveiro para a mesma obra. Diz o sr. Araujo que até á sua ultima correspondencia publicada no *Commercio do Porto* se haviam gasto quarenta e tantos contos e a camara já recebeu cincoenta e tantos.

Que destino levaram os dez

contos que o engenheiro director affirma não se terem gasto ainda, quando de tal syndicancia mandada fazer pelo filho ao pae se averigua que no cofre existem apenas tres contos?

O caso é para fazer suspeitar de mais algum desvio e carece por isso de prompta explicação. Agora que o sr. vice-presidente poz em melhor ordem a escripturação cahotica da camara, deve-lhe ser facil dar satisfação á opinião publica.

Julgamento.—Foi julgado em conselho de guerra o sr. Julio Isaac de Carvalho, sendo absolvido.

Estimamos deveras ser rehabilitado por julgamento do tribunal competente, este nosso patricio, official do regimento de cavallaria com sede em Aveiro, e filho d'uma distincta familia d'esta villa.

Os cultivadores do tabaco.—Ha dias foi ordenada a inspecção á casa d'uns pobres pescadores da rua do Sovereiro, por denuncia feita de elles cultivarem alguns pés de tabaco.

Cremos que a denuncia não deixará de ter algum fundamento; mas os donos do quintal aonde aquella planta se achava, mas avisados por pessoa competente arrancaram os pés do tabaco, que já estavam bastante desenvolvidos e ficaram por isso isentos do crime que se lhes imputava.

Tanto n'estes como em outros muitos pontos o factor essencial de elles se produzirem, é a extrema ignorancia do povo que nem mesmo sabe a penalidade applicavel. Já em juizo pende um outro processo d'este genero, contra uma pobre mulher de Maceda.

Produção vinícola.—Dizem das differentes terras do paiz que a produção do vinho é abundantissima, chegando-se em algumas terras a vender a 300 reis o almude.

Os amantes do deus Baccho não deixarão de ficar contentes.

Veraneando.—Foi passar alguns dias ao Porto o ex.^{mo} sr. general José Frederico Costa. Acha-se hospedado no Grande Hotel do Porto.

Projectos.—Consta que brevemente se fundará, em Lisboa, com sede tambem em Ovar, uma associação de soccorros mutuos constituída principalmente pela classe de fragateiros.

Uma grande quebra.—Henrique S. Ives, o especulador conhecido na Bolsa de New-York pela alcunha de «Napoleão II», acaba de fallir. Deve nada menos de 100 milhões. Uma ninharia. No dia 21 de agosto, ás 3 horas da tarde, o presidente da Bolsa de New-York recebeu uma carta na qual lhe annunciava que a casa H. S. Ives & C.^a suspendia os seus pagamentos, e cousa até então nunca vista em nenhuma Bolsa do mundo, uma tempestade de hurrahs se elevou de entre o publico ao saber a noticia, subindo os valores de um modo notavel.

Ives não tem mais de 28 annos e é natural de uma pequena aldeia de Conneticut; chegou a New-York na idade de 13 annos, começando a trabalhar em uma typographia. Ha seis annos entrou para uma casa bancaria como moço de escriptorio. Uma casualidade fel-o subir á cathedra de caixeiro-viajante. Poz-se desde logo a especular, e quando os chefes da casa Deuslou, Easten & Hertz tiveram conhecimento do facto, despediram-o. Ives possuia um milho de dollars e arriscou-o; a operação foi feliz e outras que se lhe seguiram tiveram o mesmo resultado.

Ha tres annos Ives possuia dez milhões de dollars e então fundou o caminho de ferro Cicinnati-Hamilton-Dayton, continuando a chuva de milhões. Tudo correu bem durante algum tempo, mas a sorte mudou por fim.

Ives emittiu: para se resarcir de perdas que sobrevieram, acções de linhas secundarias; as subscrições não se cobriram, as linhas não chegaram a construir-se, e como os accionistas reclamassem os seus dividendos, Ives viu-se obrigado a escrever a carta de que acima se trata. As noticias de New-York acrescentam que Ives, pessoa intelligente, conseguirá arranjar-se com os seus credores e que não tardará a ser novamente o *leader* da Bolsa.

Devorado pelos cães.

—O «Jornal de Odessa» (Russia), noticia a morte terrivel de um aldeão, originario de Tauris, de 26 annos de idade, que foi devorado vivo pelos cães. Este individuo, terminado o seu trabalho, fóra pescar em um lago pertencente a seu patrão. Durante esta occupação, despiu-se e lançou-se á agua para se banhar. Tinha apenas dado algumas braçadas, quando o guarda dos cães da propriedade soltou alguns d'elles para os passear. Os cães, encontrando o vestuário do aldeão, rasgaram-o e uns sete, saltando em seguida á agua, precipitaram-se sobre o desventurado, fazendo-o pedaços.

As pessoas que accorreram aos gritos da victima já não poderam tirar senão um cadaver. A cabeça, o rosto, as mãos, os pés e as costas da infeliz estavam completamente despedaçadas.

O peso do sr. de Bismark.—O principe de Bismark, que se pesou ha dias em Kessingen, verificou que tinha exactamente o mesmo peso que o anno passado, na mesma epocha: 207 libras.

Póde dizer-se que não é demasiado para um chanceler de ferro.

O calçado no exercito allemão.—O governo allemão ensaia n'este momento muitos novos sistemas de calçado para a tropa. A meia bota, actualmente em uso, parece que será definitivamente substituida, no estio e no serviço interno, por um sapato denominado napolitano, de tela.

De Licença.—Está actualmente em Villa Nova de Gaya o ex.^{mo} sr. dr. José Ferreira da Silva Fragateiro, dignissimo juiz da Relação dos Açores.

Que o ex.^{mo} tenha voltado bom é quanto estimamos.

As vindimas.—Dizem de Penafiel:

O estado geral das nossas vindimas é excellente, e amaturação das uvas quasi completa em todo o concelho.

N'alguns pontos começou já a vindimar-se e, até ao dia 20, o mais tardar, deve dar-se por concluido este trabalho.

A colheita promette ser importantissima e muito superior a dos ultimos annos.

Um aborto.—Penafiel, 8. —A mulher de um artista d'esta cidade teve ha dias um aborto aos quatro mezes de gravidez, dando á luz um feto fenomenal. Este feto, que se apresenta muito perfeito, é constituído por dois seres de fórmias bem distinctas, mas justapostos e ligados pela região anal, formando um corpo unico que termina em ambas as extremidades pela cabeça de cada um dos seres, onde se vêem distintamente os olhos, a bocca e os ouvidos.

Cada um tem os bracinhos re-

gulares e collocados na parte competente do tronco. Não succede o mesmo com as pernas, que são apenas tres e que estão insertas no ponto de junção dos dois seres.

Uma das perninhas está na parte posterior do tronco, exactamente no ponto de ligamento ou união dos fetos.

O sr. ministro das obras publicas. — **Felicitação** — A camara municipal de Bragança, por proposta do sr. vereador Antonio Bernardo Teixeira, votou por aclamação se dirigisse uma felicitação ao sr. ministro das obras publicas pelos relevantes serviços prestados por sua exc.^a áquelle concelho e districto, levantando-o do esquecimento a que estava votado pelos poderes publicos no que respeite a melhoramentos; deliberou tambem que se enviasse copia da acta ao illustre estadista.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Recebemos um livro cuidadosamente impresso, contendo o brilhante discurso, que o ex.^m sr. Conego Alves Mendes pregou na igreja da Lapa, nas exequias mandadas celebrar pela commissão executiva do partido regenerador. O que se poderia dizer d'esse discurso já foi dito por toda a imprensa, que se curvou referente perante a sublimidade da palavra.

— **A Martyr** — A melhor obra de **Emile Richebourg**, edição da acreditada empresa de Lisboa — Belem & C.^a, ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 34 cujo resumo do entreccho é o seguinte:

A condessa de Lasserre tinha sido vista em companhia do visconde de Sanzac pelo creado de confiança do conde de Lasserre, cujo nome é Theodoro. Sabedor d'este detalhe, o pae de Aurora, offendido mais uma vez na sua dignidade de marido, sente de novo o coração mordido pela vibora do ciúme, e expulsa a perceptora, a sr.^a Durand, de casa da sr.^a Delorme. D'este modo fica a infeliz mãe outra vez separada da filha, que adora, e agora sem que pelo seu procedimento houvesse merecido um tratamento tão cruel.

Desde a noite em que Aurora se encontrara em casa da marquiza de Montperrey com Adriano de Verveine, tinha se produzido uma completa transformação nas ideias e aspirações d'este ultimo. Compreendeu que seria praticar uma infamia unir ao seu destino a pobre Adelia Latrade. Resolvido pois a cortar as suas relações com a familia, aliás muito estimavel, do antigo pedreiro, procura ter uma entrevista particular com a donzella, á qual declara francamente que não pode dar-lhe o seu nome. Esta resolução porém contraria completamente os projectos do visconde de Sanzac.

FLORENTINE

Foi distribuído o n.º 307 de *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine* transcripto da opera *Bocaccio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGURIED E CASTRO

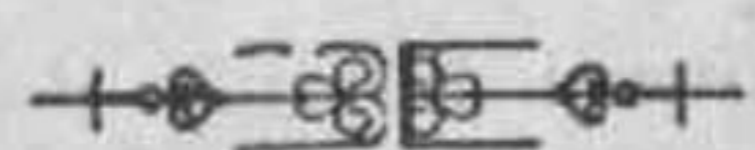
Elementos de grammatica portugueza, 3.^a edição. 200 rs.

Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.^a edição, acrescentada com uma colleção de perto de 200 problemsas. . . . 60rs

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feiots ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUCENA

AGUEDA



FABULAS DE LA FONTANIE

Illustradas por Gustavo Doré

COM CERCA DE 600 GRAVURAS

84 composições de pagina inteira 247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos

Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado. . . 200 rs. encadernado em percalina. 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte — MIONNE. Segunda » — OS MILHÕES DE MR. ORAIME.

Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».



ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(2.^a publicação.)

Pelo juizo de direito da Comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Joaquim de Sá Mendes e mulher do logar da Ordem, freguezia de Maceda, mas ausentes em parte incerta do Brazil para no prazo de trinta dias depois de accusada a citação o que terá logar na 2.^a audiencia, as quaes

para se contarem tem o prazo de 8 dias depois de terminado o prazo dos editos, virem declarar por termo se pretendem uzar de direito de preferencia, sobre o *dominio directo* d'um prazo composto d'uma propriedade de casas terras com pátio e cortinha de lavradio, matto e pinhal, com sua ribeira e lameiros e uma casa de moinho tudo uuido sito no logar da Ordem, freguezia de Maceda do qual são senhorios uteis as citandos os referidos Joaquim de Sá Mendes e mulher, e senhorio directo o requerente José Luiz Fernandes, viuvo, da rua da Boa-Vista da cidade do Porto, a quem paga de foro annual 3:620 visto que este pretende vender o mesmo *dominio directo* a Agostinho de Sá Mendes e mulher Rosa Marques, d'aquelle logar e freguezia, pela quantia de 72:000 reis.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por as 10 horas da manhã ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados e sempre no Tribunal Judicial sito na praça d'Ovar.

Ovar 26 de Agosto de 1887.

O substituto do juiz de direito

José Narciso de M. Ferreira

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira (90)

ARREMATACÃO

(2.^a Publicação)

No dia 11 de setembro, proximo, pelas 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma quinta de matto e pinhal sita em Entre-as-Quintas, da freguezia de Vallega, avaliada em 168\$000 reis, e

Um palheiro de madeira, sito na costa do Furadouro d'esta comarca, avaliada em 20\$000 reis; cujos bens vão á Praça por deliberação de conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Marianna Pereira da Silva, viuva do lugar de Pereira, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas passivas que houverem o casal da mesma. Pelo presente são citados os herdeiros incertos da inventariada para assistirem á arrematação e aos termos do inventario.

Ovar 20 de Agosto de 1887.

Verifiquei.

O Substituto do juiz de Direito.

José Narciso de M. Ferreira.

Escrivão.

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. (89)



ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho, neto e sobrinho João d'Oliveira Soares, o fazem por este meio, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Ovar, 23 de Agosto de 1887.

Thereza d'Oliveira Gomes
Margarida d'Oliveira Gomes
Maria Rodrigues Porucha
Manoel d'Oliveira Soares (ausente)
Manoel José Ferreira Coelho
João Ferreira Coelho
Francisco Ferreira Coelho

Agradecimento

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio ás pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua chorada irmã, cunhada e tia, Joanna d'Oliveira da Assumpção, da rua da Oliveirinha, enviando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Ovar, 1 de Setembro de 1887.

José Gomes da Silva (ausente)
Pedro Gomes da Silva
Antonio Gomes da Silva
Maria Vallente Carrelhas (ausente)
Rosa Dias Gomes da Silva e filha
Maria Garcia Gomes da Silva e filha (ausente)
Emilia Gomes da Silva e marido (ausente)
Maria Gomes da Silva

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400 réis; pelo correio 440

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.^a edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros— 18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux* — successores. rua dos Clerigos 96 — Porto.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no logar do Caniço, freguezia d'Espargo se hão de vender 600 pinheiros grandes, de serra se o preço convier.

TREZENA

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

21

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Feiuto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboio aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natario.

35

VADE-MECUM

DA PHARMACOPEA PORTUGUEZA POR JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras. CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 8 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo op'ortuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedores, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos tributar ao grande poeta francez admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, exc.º snr. Gualdino de Campos e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam as assignaturas vindo acompanhada da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que assignarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Melillo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE..... 240—120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60

SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (alias Bolas e Bullas)
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50
Segunda carga de cavallaria..... av.150—75
Carga terceira, trepica ao padre..... av.150—75

TODA COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo autecoo ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 96—Porto.